

ENTRAVES AO INVESTIMENTO EM SANEAMENTO

SUMÁRIO EXECUTIVO

**ABES – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental
Setembro de 2013**

Introdução: A situação do saneamento básico no Brasil

- A situação do saneamento brasileiro é trágica.
 - Somente 56% da população brasileira têm acesso à rede de esgotamento sanitário e 93% têm acesso à água tratada. No que se refere ao tratamento de esgoto, dados da última Pesquisa Nacional de Saneamento Básico (PNSB, 2008) informam que apenas 29,4% dos municípios tem o esgoto tratado.
 - De outra perspectiva dessa situação: 32 milhões de brasileiros não têm acesso adequado ao abastecimento de água (rede geral de abastecimento), 85 milhões de brasileiros não têm acesso adequado ao esgotamento sanitário (rede coletora nas zonas urbanas e rede coletora ou fossa séptica nas zonas rurais), 134 milhões não têm os esgotos de suas casas tratados e 6,6 milhões não têm nem sequer banheiro.
- A evolução na cobertura de saneamento é muito lenta.
 - De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2011 – PNAD 2011, de 2001 a 2011, a coleta de esgotos aumentou apenas 11 pontos percentuais. Esse ritmo é inferior ao crescimento de atendimento de outras utilidades públicas no período como telefonia, que subiu de 58% em 2001 para 91% em 2011. Em período semelhante, a energia elétrica que alcançava 95,5% dos domicílios em 1991, evoluiu para uma situação de quase universalização (99,3% de acordo com a PNAD 2011).
- A cobertura de saneamento é muito heterogênea no Brasil.
 - De acordo com os dados do Sistema Nacional de Indicadores de Saneamento (SNIS, 2011), as únicas unidades da federação com mais de 70% dos domicílios urbanos atendidos em coleta de esgotos são Distrito Federal, São Paulo e Minas Gerais. As menores coberturas são Amapá, Pará Rondônia e Piauí.
- A situação do saneamento nas zonas rurais brasileiras é ainda mais crítica.
 - Segundo a PNAD 2011, 72% da população rural não têm acesso a esgotamento sanitário adequado. Para a ONU, a situação brasileira é pior do que a de países como o Sudão, o Timor Leste e o Afeganistão.

- **Estimativa das necessidades de investimento para diferentes cenários de universalização**
- A lenta evolução dos indicadores de saneamento reflete investimentos persistentemente baixos no setor.
 - O investimento em saneamento se manteve em torno de R\$ 7,5 bi anuais entre 1995 e 2011. Houve uma leve tendência de alta de 2008 até 2010, mas em 2011 os investimentos voltaram a cair (SNIS 2011);
 - Um dos fatores que explica o baixo nível dos investimentos é o fato de que, dentre 26 companhias estaduais, a maioria não possui condições adequadas para acessar financiamentos de longo prazo;
- Além de escasso, o investimento em saneamento é pouco eficiente.
 - Um indicador representativo dessa baixa eficiência é o índice de perdas de água médio brasileiro, calculado em 37,4% pelo SNIS, número provavelmente subestimado.
 - Outro aspecto preocupante é o baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento, cuja consequência é a utilização de tecnologias ultrapassadas e menos eficientes do ponto de vista operacional.
- O Plansab prevê recursos de R\$ 304 bi para universalização dos serviços de água e esgotos até 2033, o que implica dobrar os valores médios dos últimos anos.
- **Cenários para a evolução do saneamento no Brasil**
- Mantidos os valores médios investidos nos últimos anos, a universalização ocorrerá em 40 anos ou em 2053.
- A universalização do saneamento no Brasil exige ações em duas frentes:
 - A primeira é aumentar o patamar de investimentos, que se encontra em níveis muito baixos.

- A segunda é aumentar a eficiência do investimento, diminuindo o custo do incremento marginal de capacidade de atendimento em água e esgoto.
- Os recursos devem ser claramente definidos e a parcela referente aos investimentos não onerosos deve aumentar. Em sua alocação, o Governo Federal deve atuar com total transparência.
- **Ranking de dificuldades para investir em saneamento**
- O ranking de dificuldades para investir em saneamento foi elaborado a partir de levantamento de opiniões de mais de 400 profissionais que trabalham no setor de saneamento básico, no período de 19 de julho a 17 de agosto de 2013.
 - Deve-se ressaltar que este levantamento não foi aplicado em bases amostrais representativas, não tendo, portanto, valor estatístico.
 - Das 476 respostas válidas, quase 37% são de São Paulo, seguido de Minas Gerais (10,9%), Bahia (6,9%), Rio Grande do Sul (5,7%) e Goiás (5,5%). Todas as regiões estão contempladas: Sudeste com 54%, Nordeste com 19%, Sul com 11%, Centro Oeste com 10% e Norte com 6% das respostas válidas.
 - No que refere ao tipo de respondente, 27% são funcionários de operadores públicos estaduais, 14% são consultores especializados, 13% são professores, 12% estudantes e 11% são profissionais liberais. Observa-se menor participação de funcionários de operadores públicos municipais, de operadores privados e prestadores de serviço.
- A elaboração do questionário de entraves ao investimento dividiu o processo de investimento em cinco fases, do planejamento à execução.
 - Entre as cinco fases, os respondentes identificaram as fases de planejamento e de elaboração de projetos como as duas mais críticas.
 - Com alguma surpresa, a obtenção de financiamento e a execução do investimento foram consideradas, em média, as fases menos críticas para a realização do investimento.
 - Entre as respostas avulsas (“outros”), alguns respondentes citaram dificuldades específicas, como ausência de projetos de boa qualidade,

fiscalização e falta de vontade política, falta de informação e falta de coordenação de políticas nas diversas esferas de governo.

- Na fase de planejamento, o principal entrave ao investimento, com alguma folga, é a inexistência de planos adequados nas esferas municipais de governo.
 - Nas respostas avulsas, respondentes citaram ausência de vontade política, falta de coordenação entre as esferas de governo e até excesso de burocracia em agentes financiadores, como a Caixa Econômica Federal.
- Na fase de decisão do investimento, o ambiente político apareceu como o principal entrave ao investimento,
 - Embora houvesse semelhança entre as demais opções, como incerteza regulatória e ausência de padronização nas fontes de recursos disponíveis.
- Na fase de elaboração de projetos, observa-se que a única opção que não representa entrave relevante para a crítica fase de elaboração de projeto é a escolha da tecnologia apropriada.
 - As respostas avulsas destacaram a inexistência de banco de projetos, de disponibilidade de tempo e de informações públicas para a elaboração de projetos, ou a escassez de mão de obra especializada para a elaboração de projetos.
- Na fase de obtenção de financiamento, destaca-se a dificuldade de se estruturar o Project Finance do investimento.
 - Os respondentes avulsos indicaram a demora dos entes financiadores em avaliar o projeto e a frágil situação econômica e financeira de alguns operadores. Mas vários reforçaram a opinião de que obtenção de financiamento não é a fase crítica, destacando novamente a fase de elaboração de projetos de qualidade.
- Finalmente, na fase de gerenciamento e execução do investimento, os respondentes identificaram os editais mal elaborados e a ausência de cadastros confiáveis como os principais entraves ao investimento.
 - Entre as respostas avulsas, destacam-se critérios de licitação (preço em detrimento da qualidade), corrupção, dificuldade na fiscalização, ausência de penalização de empreiteiras no caso de metas não cumpridas.

- **Recomendações para o enfrentamento de problemas diagnosticados**

Os resultados do levantamento de opiniões dos profissionais do setor de saneamento confirmam o que vem sendo discutido nas diversas seções estaduais da ABES e em outras entidades, ou seja, é evidente a necessidade de ações que desenvolvam toda a cadeia produtiva do saneamento, que tem início no planejamento e vai até a operação dos sistemas.

Merece destaque, entretanto, a preponderância verificada no item que se refere à ausência de cadastros ou à sua não existência . É possível planejar ou operar o que não se conhece?

Assim, o efetivo avanço do saneamento pela via de ações estruturais (obras) deve ser antecedido por ações estruturantes (gestão). Parte importante da cadeia não possui quadro de profissionais em quantidade suficiente e, mesmo quando o tem, não está adequadamente treinado e capacitado para gerenciar os sistemas.

A efetiva universalização dos serviços de água e esgotos só será obtida a partir da implementação efetiva da política nacional e um dos importantes instrumentos, ora em fase de aprovação pelo Governo Federal, é o Plano Nacional de Saneamento Básico – PLANSAB e seus vários componentes.

Outras ações importantes para tornar os investimentos efetivos e eficazes são:

- Planejamento macrossetorial
- Desoneração Fiscal
- Regulação eficiente
- Parcerias público-privada e público-público
- Eficiência na gestão empresarial e inovação